

1957

ARTES VISUAIS

O LEGADO DE CÉZANNE

Mario Pedrosa

A pintura mais atual de nosso tempo ainda extremamente preocupada com os problemas puramente visuais, óticos, da arte. Sua objetividade nessa pesquisa é rigorosa e admirável. Até pouco tempo, a bidimensionalidade do quadro de via ser inequívoca, enquanto os ângulos de visão e os pontos de vista podiam ser múltiplos.

Nessa pesquisa, primeiramente, o assunto desapareceu, e, depois, mesmo o motivo. Estamos, agora, num *tourant* em que as novas relações óticas descobertas preparam o terreno para a definição de um espaço que não será mais mentalmente, nem bi, nem propriamente tridimensional. Vantongerloo e Albers são, no plano pictórico, os pioneiros mais avançados desse novo espaço. O momento assemeilha-se, assim, sob muitos aspectos, ao de quando Cézanne, reformulando o impressionismo, ou superando-o, fez daquele "algo sólido, como a arte dos museus".

A lição do velho mestre de Aix merece seja, por isso mesmo, recordada, ainda que ligeiramente. Para ele, o "motivo" era o seu personagem principal. Como o admirável Monet com suas fachadas de catedral, Cézanne demorava-se indefinidamente sobre o "motivo". Se o impressionismo ortodoxo pintava como que em série as mesmas vistas, nas quais só a luz variava, e assim se podia dizer dele que fazia a "biografia das horas", Cézanne, ao pintar indefinidamente o mesmo motivo, sua montanha de *Saint Victoire*, por exemplo, não o esgotava nunca. Monet, diante de sua Catedral de Rouen, de pincel à mão, a pintava em cadeia, de minuto em minuto, até esgotar a passagem da luz sobre as suas paredes, como de sol a sol.

Para Cézanne, porém, era impossível ver o fim do motivo. Para Monet, entretanto, o fim seria a consumação das variações cromáticas, quando escuridas as 24 horas do dia. Em Cézanne os motivos em si mesmos não tinham fim. Foi ele, portanto, o primeiro pintor abstrato. Seu pensamento é lúcido; para o fim da vida, em 1906, esclarecia: "O mesmo assunto visto de um ângulo diferente oferece um tema de estudo do maior interesse, e tão variado que creio poderia ocupar-me dele durante meses, sem mudar de lugar, *inclinando-me ora mais à direita, ora mais à esquerda*". Assim, se a posição nele era ainda central, o ponto de vista já não o era: porque variava, conforme virasse a cabeça mais à esquerda ou mais à direita. Na medida em que os ângulos de visão se multiplicavam, um novo espaço se definia. Se Monet via a cada momento o fim, Cézanne em cada momento via um começo.

As diferenças do nível do olhar na mesma composição liberaram o quadro da fixação central da perspectiva linear. Esses desníveis faziam inclinar as linhas de força do quadro, deformavam a circunferência de suas maçãs, davam ao conjunto aquela peculiar estrutura dramática, periclitante, que era o que sugeria o sentido novo, patético, da visão cezarianiana, nas suas naturezas mortais, retratos, montanhas e paisagens. Sem que saísse ele do lugar, os planos se multiplicavam em várias direções, superpondo-se, cruzando-se e entrecruzando-se, uns mais altos, outros mais baixos, o resultado era aquele equilíbrio eternamente ameaçado de suas composições. As tensões entre planos, percebidos de diferentes ângulos e alturas, conforme o ponto de vista, não se dispersam, entretanto, mas se resolvem, se escoram mutuamente dentro do retângulo que Cézanne respeita.

A natureza para ele era apenas o motivo para uma organização peculiar, que nada tinha de externa ou "realista": era uma visão-miragem, objetiva-subjetiva, isto é, emocional, do espaço criado pela mudança de níveis do olhar e a sua famosa modulação cromática, definida por pequenos planos justapostos, de cores ora quentes ora frias, em ritmo alternado. Eis porque não podia ele, como Monet, apreender uma sucessão de instantes acabados: o que procura-

va não estava lá fora, na natureza; estava, antes, dentro de si, nos seus sentidos em permanente desenvolvimento. Com ele, a pintura deu adeus a sujeição à natureza, isto é, ao assunto. Ficou-lhe o tema que não é mais do que o elo de ligação entre o ego sensorial e o objeto. E por isso, seis dias antes de morrer, o velho mestre concluía, misterioso, numa desolação resignada: "Les sensations faisant le fond de mon affaire, je crois être impénétrable".

Considerando-se, então, um "primitivo" de uma nova arte que se está formando, sentia-se, como pintor, assim o confessava, "mais lúcido diante da natureza". Em mim, contudo, a realização de minhas sensações é cada vez mais penosa". E conclui, como um Fausto insatisfeito, ao fim de suas experiências: "Não posso chegar à intensidade que se desenvolve em meus sen-

tidos". Longe do romantismo enlanguescido dos Renoirs, Cézanne deixa às futuras gerações um legado de experiências sensíveis, de sensações a serem intensificadas e desenvolvidas, para que o "primitivo do novo caminho", que se sentia ser, fosse sucedido por artistas mais amadurecidos de um novo renascimento, de uma nova arte. O seu legado de sensações impenetráveis ainda agora, mesmo depois de Van Gogh, Gauguin e Seurat, mesmo depois do expressionismo e do cubismo, continua a ser desvendado. Não foi de todo consumido. Sua obra é assim uma lição de otimismo, pois veio provar que há também, ao lado dos bens e das riquezas materiais, ao lado da miséria e das taras, uma transmissão em cadeia, de geração em geração, de experiências sensíveis em germe, ou desabrochadas.

NOTICIÁRIO

DACOSTA EXPORÁ EM NEW YORK

Milton Dacosta foi convidado para fazer uma exposição de seus quadros em New York, na Roland de Aenlis Gallery. A mostra que se realizará de 21 de outubro a 9 de novembro, constará de vinte trabalhos. É provável que o pintor vá até lá, na época da exposição.

CINEMA DO MUSEU

Hoje, na A. B. I., às 18 horas, a sessão cinematográfica semanal do Museu de Arte Moderna para os seus socios, com o filme de Vittorio De Sica "Quando a mulher era rei" (Stazione Termini), em prosseguimento ao ciclo "Dez anos de cinema italiano".

CRIANÇAS BRASILEIRAS NO JAPÃO

Crianças cariocas, de 6 a 4 anos, das escolas primárias do Distrito Federal participarão com desenhos do salão de arte infantil, que se realizará em Toquio, a partir do dia 12 de maio, sob o patrocínio da UNESCO.

EXPOSIÇÕES

- Lothar Charroux — Desenhos — La Petite Galerie.
- Genaro de Carvalho — Museu de Arte Moderna.
- Helio Selinger — Museu Nacional de Belas-Artes.
- Sonja de Clercq — IBGE — Av. Franklin Roosevelt, 166, 10.º andar.

MUSEUS

- Museu Historico Nacional — Praça Marechal Ancora.
- " Nacional — Quinta da Boa Vista.
- do Indio — Rua Mata Machado, 34, Maracanã.
- Historico e Diplomatico do Itamarati — Ministerio das Relações Exteriores.
- dos Teatros — Teatro Municipal.

A Escola de Guerra Naval vai a Bahia

Atendendo ao convite do prefeito de Salvador, os corpos docente e discente da Escola de Guerra Naval, tendo a frente o seu diretor, almirante Diogo Borges Fortes, visitarão no dia 15 do corrente, aquela Capital, já tendo sido organizado um programa de recepção aos visitantes. O regresso da comitiva está previsto para o dia 21, também do corrente mês.

Roupas a crédito

n/A Esplanada